

NADANDO COM ALEGRIA: A LUDICIDADE COMO FORMA DE APRENDIZAGEM NA NATAÇÃO.

LEONARDO WERNER DE OLIVEIRA, GRADUADO
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ

Resumo: A ludicidade para criança é de fundamental importância, pois possibilitam que o aluno descubra todos seus limites e dá a eles a oportunidade de se aventurar e descobrir sozinhos qual a melhor forma ou maneira que se sentem bem para realizar movimentos que estão ligados aos fundamentos da natação de um jeito alegre. Foi baseado nisso que o presente estudo foi realizado observando o aprendizado de crianças que compreende a faixa etária de três a sete anos de idade, pensando iniciação ao esporte e na importância com relação ao desenvolvimento motor dos alunos e a compreensão da ludicidade.

Palavra Chave: Desenvolvimento Motor , Natação e Ludicidade.

1. INTRODUÇÃO:

A ludicidade para criança é de fundamental importância, pois possibilitam que o aluno descubra todos seus limites e dá a eles a oportunidade de se aventurar e descobrir sozinho qual a melhor forma ou maneira realizar movimentos que estão ligados aos fundamentos da natação sem que eles percebam.

Introduzindo jogos e brincadeiras e interagindo com o mundo “faz de contas” a criança aprende a gostar do esporte por vontade própria e não pela obrigação dos pais impõem sobre seus filhos. Uma vez feito isso estará na verdade fazendo com que a criança não goste, não sinta prazer e torna-se uma “máquina humana” que seque o que pedem ou exigem que ela faça.

A criança que está no estágio maturacional de infância que compreende até seus doze/treze anos, onde seu corpo está em desenvolvimento e fisiologicamente não é capaz de suportar uma carga de trabalho muito intensa não pode ficar fazendo muitos movimentos técnicos, pois ainda não conseguem assimilar essas informações e, mesmo que consiga, acabam perdendo o gosto pelo esporte, em contrapartida o lúdico vem com a responsabilidade de dar suporte a todas as expectativas que possam ter sobre as crianças, vai fazer com que elas aprendam de maneira prazerosa.

Acredito que até mesmo aquelas crianças que estão sendo desenvolvidas para serem atletas precisam desse momento de brincadeira, pois como é sabido, esses atletas que começam muito cedo no esporte acabam perdendo grande parte da sua infância e juventude porque não souberam administrar seu lado pessoal com o esportivo, casos de crianças que desistiram da natação por terem recebido uma sobrecarga muito grande é muito comum no Brasil e, por isso que acho de suma importância a introdução da ludicidade nas aulas de natação, para que a criança sinta prazer de praticar essa modalidade por mais tempo.

“Brincando e jogando a criança terá oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis a sua futura atuação profissional, tais como atenção, afetividade, o hábito de permanecer concentrado e outras habilidades perceptuais psicomotoras. Brincando a criança torna-se operativa”. ALMEIDA.

Para melhor desenvolver esse trabalho optei pela pesquisa qualitativa, pois conforme Bogdan e Biken (1994) a qual tem como fonte de pesquisa os dados diretos e o pesquisador como seu principal instrumento de pesquisa, sobre a atuação do professor de educação física e das intervenções feitas com base no tema trabalhado. O público alvo foram crianças de três a sete anos de idade, iniciantes e/ou com noção básica do nado crawl e costas.

1. DESENVOLVIMENTO MOTOR

Desenvolvimento motor é o processo de mudanças no comportamento motor que envolve tanto a maturação do sistema nervoso central quanto à interação com o ambiente e os estímulos dados até os 18 meses de vida da criança, para tal ela precisa ser estimulada, o ambiente líquido proporciona para esse trabalho, pois uma vez que a criança tenta se locomover na água seus membros recebem um estímulo diferente aos que são executados normalmente.

Como está diretamente ligada ao sistema nervoso central, a criança precisa da integração do seu corpo com o meio exterior e da integração das estruturas corporais com a capacidade funcional do SNC (COELHO, 1999), essa relação só será possível a partir de três condutas infantis, a físico-motora que verifica os progressos da criança, a cognitiva onde a imaginação da lugar a coisas concretas e operacionais e ao pessoal-social que está ligada a sociabilização.

O profissional precisa saber que o desenvolvimento leva tempo e precisa ser gradual, cada etapa terá seus estímulos e avanços diferentes GESELL (1992), com isso temos que ter paciência quando um aluno não está no nível de alguns que estão praticando a natação em um curto espaço de tempo, temos que entender os porquês disto então reforçar o desenvolvimento motor com tranquilidade, SKINER ressalta que aprendizagem está ligada a estímulos e resposta com mudanças de comportamento.

A natação é um esporte que nos possibilita trabalhar toda parte motora da criança assim como lateralidade, coordenação motora fina e ampla, noções de espaço e tempo, partes sensoriais, como por exemplo, o tato e olfato, ingredientes importantes para um bom desenvolvimento infantil.

O que temos que trabalhar são os gestos motores que fiquem fixados no inconsciente da criança, que seja um movimento natural, como a escrita que com o passar do tempo já fazemos esse movimento de maneira natural, para isso é importante saber que todo desenvolvimento motor infantil está ligado também com o desenvolvimento do cérebro, ele

que é responsável para a formação da organização das ações que eles fazem e consigam aprender, para isso PIAGET afirma que precisamos dar atividades desafiadoras que equilibram e desequilibram sucessivas, promovendo uma descoberta e uma construção do conhecimento.

A aprendizagem é o reflexo da assimilação e conservação do conhecimento, controle e transformação do meio que foi acumulado pela experiência da humanidade através dos séculos, FONSECA 1995.

Para aprender é necessário estar motivado e interessado, inserindo movimentos do contexto da criança, introduzindo movimentos lúdicos dando a oportunidade para criança de integrar-se com o meio líquido.

Segundo PIAGET essa interação com o ambiente faz com que construa estruturas mentais e adquira maneiras de fazê-las funcionar. O eixo central, portanto, é a interação organismo-meio e essa interação acontece através de dois processos simultâneos: a organização interna e a adaptação ao meio, funções exercidas pelo organismo ao longo da vida.

Então para darmos fim ao entendimento sobre o desenvolvimento motor podemos dizer então os objetivos pedagógicos necessitam estar centrados nos alunos, partir das suas atividades. Os conteúdos não são concebidos como fins em si mesmos, mas como instrumentos que servem ao desenvolvimento evolutivo natural, ter primazia de um método que leve ao descobrimento por parte do aluno ao invés de receber passivamente através do professor. O processo de aprendizagem necessita de experiências externas e com organização do nível do aluno, todo contexto que está em volta da criança também é responsável pela sua melhora cognitiva e social.

O cérebro é o principal responsável por tudo isso e uma vez aprendido não esquece mais, o movimento precisa ser natural e não uma coisa forçada.

2. NATAÇÃO

A relação do ser humano com água vem desde a sua vida uterina, nosso ambiente até o nascimento e isso explica a grande intimidade que temos com esse habitat.

Um dos maiores, se não o maior motivo dos pais colocarem seus filhos na natação é a questão da sobrevivência, ou seja, a “independência” no meio líquido que seus filhos conseguem obter com a prática da natação. Outro fator importante que os leva as academias

são as doenças respiratórias crônicas sob orientações médicas, e por fim a formação de atletas, aqueles que entram pensando e se tornar um grande competidor.

Mas o que é nadar? *O ato de se deslocar na água com movimentos propulsivos de braços e pernas dar-se o de natação*, um esporte que considerado um dos mais completos, pois trabalha toda musculatura corporal, trabalha sistema do corpo humano como, por exemplo, o respiratório e cardiovascular. É uma atividade que possibilita aprimorar habilidades motoras (força, flexibilidade, agilidade, velocidade, entre outros), melhora fisiológico como aumento do fluxo sanguíneo, aumento do volume máximo de oxigênio (VO₂), diminuição do débito e frequência cardíaca, além da sensação de alívio que a água nos proporciona.

É uma modalidade que pode ser recreativa (lazer, gincanas e jogos), terapêutica (principalmente doenças respiratórias) e desportiva (competição).

Para nós o que interessa nesse estudo é apenas a parte recreativa, com introdução de manifestações lúdicas, que segundo ALMEIDA “Na atividade lúdica, o que importa não é apenas o produto da atividade, o que dela resulta, mas a própria ação, o momento vivido” segundo a mesma autora, uma aula lúdica nem sempre precisa ter um jogo ou gincana caracterizada, mas sim a intervenção que o professor coloca nas suas ações, ter uma sensibilidade maior, envolvimento, uma mudança interna, e não apenas externa, implica não somente uma mudança cognitiva, mas, principalmente, uma mudança afetiva. Com isso podemos entender que para uma aula pra ser dinâmica prazerosa e que chame atenção do aluno precisa ter ingredientes que despertem atenção e interesse do aluno, o professor tem que dar um tom de imaginação, incrementar com o cotidiano do aluno, fazendo que a atividade proposta a eles seja motivante ao ponto de estar realizando movimentos ligados diretamente à natação sem que percebam que estejam nadando, esse é o enfoque principal do tema, fazer que as crianças divirtam-se, se sintam felizes quando vão para aula, dar-lhes a oportunidade de mais um espaço de desenvolvimento.

A intervenção do professor é muito importante, expressar-se com vibração, contar histórias, demonstrar exercícios e atividades no linguajar de seus educandos fará com que entendam a mensagem e consigam desenvolver e responder ao estímulo que está sendo trabalhado, dar a possibilidade de elas expressarem o que estão sentindo.. “O que a ludicidade traz de novo é o fato de que o ser humano quando age ludicamente vivencia uma experiência plena”. Enquanto estamos participando verdadeiramente de uma atividade lúdica, não há lugar, na nossa experiência, para qualquer outra coisa além dessa própria atividade. “Não há divisão, estamos inteiros, plenos, flexíveis, alegres e saudáveis” (LUCKESI).

Para tal o professor mais que nunca tem que estar bem baseado no que está fazendo e propondo para não haver nenhum imprevisto inesperado que não consiga revertê-lo, porém, como estamos lidando com crianças temos que estar preparados pois surpresas sempre acontecem e vai do educador conseguir mudar essa situação sabendo primeiramente o que o aluno gosta e então envolvê-lo com isso. O meio líquido é um ambiente que nos possibilita criar tanto que acho desnecessário ficarmos perdendo tempo com questões técnicas que são importantes apenas na fase de aprimoramento, onde já conseguem assimilar, compreender, e executar ações mais avançadas.

O meio aquático é muito rico de propriedades que nos ajudam no nosso trabalho, possibilitando que trabalhemos de forma bem satisfatória, incluindo nessas tarefas desafios que ajudam a adaptação ao meio líquido.

A criança mais que todas as idades necessitam de uma boa adaptação que a meu ver é muito mais importante para desenvolvimento motor, social e cognitivo do que o nado propriamente dito, precisa ser feito um bom trabalho de flutuação, de mergulhos, deslizos, trabalhos propulssivos e equilíbrio, e uma dica seria instruir de maneira clara e objetiva, sem técnica e muitas repetições, fazendo que a aula se torne agradável. Segundo ALMEIDA na atividade lúdica, o que importa não é apenas o produto da atividade, o que dela resulta, mas a própria ação, o momento vivido, ou seja, não uma braçada ou pernada perfeita, mas sim uma forma de locomoção.

Como é sabido todo esse processo que foi exposto anteriormente terá grande valia para a iniciação dos nados mais a frente, é preciso ter uma boa coordenação, estar ambientado para não dar nenhum receio e retroceder todo processo de aprendizagem do aluno.

Com base nisso é que temos que desenvolver atividades aquáticas que permite com que o aluno entre no seu inconsciente e comece a imaginar como executar com naturalidade e como gostaria de fazer o exercício proposto, estimulando essa fase de adaptação que futuramente irá ajudá-lo no seu desenvolvimento dentro da natação, das habilidades motoras e da coordenação motora fina ou ampla, esse processo de aprendizagem fará bem até para o seu crescimento. A natação é uma atividade física que estimula muito o crescimento por desenvolver movimentos que não causam lesões nas articulações, movimentos que alongam e auxiliam na sua formação ósseo-articular. Segundo POWERS & HOWLEY 2000 enquanto a placa do crescimento que é uma placa localizada no joelho e responsável pelo crescimento dos ossos longos não cessar a criança poderá receber estímulos variados sem que haja qualquer retardamento ou lesões musculoesqueléticas, , esses estímulos devem ser de maneira natural e alegre para não perder interesse pela natação e acabar desistindo, ela precisa

vivenciar oportunidades diferentes em habilidades motoras distintas para não haver um retrocesso no aprendizado (CORRÊA E MASSAUD, 2004).

Piaget explica bem a mensagem que o estudo está tentando transmitir. Segundo ele o processo de desenvolvimento é influenciado pela *maturação* que é visível nos alunos a evolução biológica, a *exercitação* que está ligada aos sistemas corporais (principalmente cardiopulmonar), *aprendizagem social* ligada a sociabilização, ao aspecto cognitivo e aceitação de costumes e entender a divisão de tarefas e atenção pessoal, e por último a *equilíbrio* onde explica o processo de auto regulação interna do organismo, que se constitui na busca sucessiva de reequilíbrio após cada desequilíbrio sofrido.

A natação é um esporte muito dinâmico e neste sentido, nota-se que, muitas vezes, têm-se espaços privilegiados, porém, sem o devido compromisso com todos os aspectos relevantes que permeiam a ação pedagógica, restringindo a atividade à superação de limites, à obtenção de resultados técnicos, de maneira mecanizada, sem atender às expectativas de quem procura tais práticas com o intuito de potencializar criativamente e prazerosamente suas investidas em meio líquido (FREIRE & SCHWARTZ).

Para dar continuidade e entender o que tentei expressar incluindo a ludicidade na prática da natação temos que nós aprofundar um pouco sobre os conceitos que permeiam o dizer lúdico.

3. LUDICIDADE

O lúdico tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo". Se achasse confinada a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo, isso nem sempre é verdade, temos que pensar que lúdico está relacionado também ao lazer, a sensação de bem estar.

A ludicidade exige uma predisposição interna, o que não se adquire apenas com a aquisição de conceitos, de conhecimentos, embora estes sejam muito importantes. Uma fundamentação teórica consistente dá o suporte necessário ao professor para o entendimento dos porquês de seu trabalho. Trata-se de ir um pouco mais longe ou, talvez melhor dizendo, um pouco mais fundo. Trata-se de formar novas atitudes, daí a necessidade de que os professores estejam envolvidos com o processo de formação de seus educandos. Isso não é tão fácil, pois, implica romper com um modelo, com um padrão já instituído, já internalizado.

Passando a necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente. O lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana. Caracterizando-se por ser espontâneo funcional e satisfatório.

O *funcional* visa produzir o máximo com o mínimo de dispêndio de energia, já o *satisfatório* visa o bem estar, o prazer do ego, sentir-se realizado.

No meio líquido, quando está ministrando uma aula de natação o lúdico é capaz de ampliar a gama de possibilidades pedagógicas utilizadas para um determinado saber, podendo, um mesmo movimento, ser vivenciado com emoção e intensidade, de maneira significativa, não tendo o objetivo específico, lógico e pré-determinado, mas a busca pela diversidade de ações motoras básicas, pela satisfação das expectativas e pelo sucesso na realização das mesmas, pelo fato do respeito às limitações e potencialidades próprias serem constantes.

As atividades lúdicas em meio líquido permitem a expressão livre, além de possibilitar a apropriação de habilidades motoras aquáticas básicas na fase de adaptação, podendo ser ampliada esta abrangência para a aquisição de habilidades motoras aquáticas específicas e para a vivência de conteúdos mais significativos em termos psico-sociais.

Bruhns (1993) evidencia que o lúdico vai além da diversão e do simples entretenimento, alcançando uma dimensão humana no relacionamento com o meio.

A ludicidade também está ligada ao contexto social em que a pessoa está inserida, com isso, as atitudes que serão repassadas através de jogos, brincadeiras ou atividades motivacionais revelam um pouco da personalidade de cada um. As expressões as vezes nos remetem representar personagens que somos apenas na imaginação e quando estamos brincando transformamos em realidade, Vygotsky (1984) que afirma: a zona de desenvolvimento proximal é o encontro do individual com o social, sendo a concepção de desenvolvimento abordada não como processo interno da criança, mas como resultante da sua inserção em atividades socialmente compartilhadas com outros.

.A arte-magia do ensinar-aprender (Rojas, 1998), permite que o outro construa por meio da alegria e do prazer de querer fazer.

Mais importante, porém, do que o tipo de atividade é a forma como é orientada e como é experienciada, e o porquê de estar sendo realizada.

Brincando e jogando a criança terá oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis a sua futura atuação profissional, tais como atenção, afetividade, o hábito de permanecer concentrado e outras habilidades perceptuais psicomotoras. Brincando a criança torna-se operativa.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (ALMEIDA).

Para dar certo ao trabalho e uma boa formação de conduta pessoal, um bom desempenho nas habilidades motoras e desportivas os pais mais que ninguém precisam estar presentes e saber o que seus filhos estão fazendo, na natação, por exemplo, os pais tem que saber como está sendo trabalhada da maneira lúdica, quais os benefícios que isso trará aos seus pequenos para não criar conclusões precipitadas e tirá-los dos esporte, precisa ter um contato maior com o profissional da área, trocar informações que sejam úteis para um bom trabalho e conseguirem observar melhoras nos seus filhos dentro e fora do esporte, melhorias que as vezes não são tão significativas para o esporte propriamente dito, mas pro dia a dia da criança, uma melhora no comportamento, na disciplina ou até concentração, essa troca de experiência das pessoas que vivem com o público infantil é de suma importância pro trabalho chegar no resultado final.

4. CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto podemos concluir que a natação é um esporte que possibilita a exploração total da criança, fazendo com que seu desenvolvimento motor e cognitivo seja aprimorado dando suporte necessário para a modalidade e sua vida daria.

Portanto posso dizer com base nas observações feitas durante as aulas que as crianças quando se sentem desmotivadas ou percebem que não estão “brincando” não se esforçam ao máximo, ou a resposta não é tão positiva quando estão interagindo com exercícios mais dinâmicos.

O que temos que deixar bem claro que o mais importante é fazer com que a criança aprenda a nadar ou a sobreviver no meio líquido, atividades lúdicas são apenas uma das várias estratégias que temos para que isso se torne realidade. Não podemos ficar fazendo atividades, brincadeiras que não estejam ligadas a natação.

O estudo foi através de observações diretas do professor com os alunos e os resultados eram comparados após uma repetição dos exercícios em aulas sucessivas para saber se realmente os movimentos foram aprendidos e assimilados, buscando seguir um roteiro de atividades, essas por sua vez eram da seguinte forma:

- Aceitação com a água e o professor;
- Equilíbrio;
- Mergulho estático e dinâmico;
- Deslize;
- Flutuação;
- Propulsão de braços e pernas;
- Deslocamento passivo e ativo;

Para concluir entendo que para conseguirmos realizar um bom trabalho precisamos ter um bom entendimento teórico sobre a natação e o método de brincadeiras, saber demonstrar os movimentos corretamente, pois nessa idade usa-se muito o áudio visual.

Entendo que esse trabalho poderá auxiliar profissionais que gostam e queiram trabalhar com a natação infantil, um público que tem muito a ser explorado e nos agrada e nos deixa bem recompensado quando conseguimos chegar ao nosso objetivo é fazer a criança nadar e vê-las alegres com o esporte.

5. REFENCIAL BIBLIOGRÁFICO

A ludicidade da criança e sua relação com o contexto familiar¹, Raquel Conte Poletto

O lúdico no ensino da natação: a expectativa dos pais sobre o método, Marcus V. P.Alves, Deivid S.Rotta, Mariana B. Costa, Stephanie S. Santos.

Ludicidade como instrumento pedagógico, Anne Almeida.

Fisiologia do Exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desporto/ scott k. powers, edward t. howley; [tradução marcos ikeda], -5 ed. – barueri: manole, 2005.

Piaget, J. A psicologia da criança. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.